

“Eu sou, você é, porque nós somos”.

DOCUMENTÁRIO DE FRANCIS IVANOVICH E NATALIE HURTADO

Fatos

- O Clube de Roma, formado na década de 70, lançou o conceito de 'A Problemática'. Seu autor, Aurelio Peccei, entendeu que observar os problemas da humanidade – pobreza, degradação ambiental, saúde precária, pragas urbanas (isolamento, falta de moradia, insegurança alimentar etc.), criminalidade - isoladamente, individualmente, ou como problemas que pudessem ser solucionados em seus próprios termos, seria uma ação fadada ao fracasso. A razão é simples: todos eles são interrelacionados, exigindo uma visão sistêmica. Esse meta-problema generalizado ou meta-sistema é que recebeu o nome de 'A Problemática'. As ideias do Clube de Roma foram muito contestadas em sua época, especialmente por grandes corporações que se viram diretamente atingidas pelas ideias seminais ali lançadas. Uma dessas foi o trabalho intitulado "The Limits of Growth".
- Esse estudo previa que haveria uma crise global de recursos próximo a 2030 caso não houvesse mudanças significativas na utilização de recursos, níveis de consumo e taxas de crescimento. Interessantemente, os resultados do estudo foram primeiramente apresentados em encontros internacionais em Moscou e no Rio de Janeiro no verão de 1971. Contudo, as ideias do Clube de Roma vêm se mostrando mais atuais do que nunca e suas estimativas, tão contestadas na época de seu lançamento, vêm se mostrando acuradas. Um estudo realizado pela renomada instituição de pesquisa CSIRO na Austrália, em 2008, declarou que "30 anos de dados históricos comprovam favoravelmente as características-chave de um cenário 'business-as-usual' chamado de cenário 'standard run', o qual resulta em colapso do sistema global em meados do século 21".
- Ao lidarmos com os problemas (ameaça do aquecimento global, escassez de água, fome etc.) como sendo os nossos inimigos, caímos na armadilha de tomar sintomas por causas. Todos esses perigos são causados pela intervenção humana nos processos da natureza e é somente pela mudança de entendimento, atitude e comportamento que eles podem ser superados. 'A Problemática', além da crise de recursos, inclui a crise econômica, política, social, cultural, espiritual e ecológica/ambiental, sendo esta última o grande eixo que retroalimenta todas as demais.

O Filme

- A ideia do filme é retratar os impactos do neoliberalismo na sociedade atual, os quais vêm se agravando desde os anos 80 e acarretando crises em diversos aspectos da vida. A desconexão do ser humano com o ambiente natural e a sua tentativa interminável de dominá-lo o leva a desconectar-se também de seu próximo, de si mesmo e, no caso extremo, ao aquecimento global. O capitalismo em seu estágio atual promove o consumismo desenfreado em busca do que a sociedade ocidental valoriza como sucesso, exaurindo recursos naturais, exterminando espécies e locupletando uma minoria em detrimento da grande maioria das pessoas.
- Dentre os grupos mais atingidos, estão as comunidades indígenas e comunidades tradicionais de territórios que foram submetidos à colonização, muitos permanecendo até hoje em uma espécie de neocolonialismo na forma como emprego e renda são gerados para seus membros. Ao mesmo tempo, estas comunidades estão concentradas em territórios de imensa riqueza natural, atuando como seus guardiões e lutando contra a exploração fruto do capitalismo que ameaça seus estilos de vida, cultura e própria existência.
- Acima de tudo, a perspectiva espiritual comunitária desses povos alimenta sua intensa e inexorável conexão com a natureza. Justamente por isso, a sabedoria destes povos tradicionais precisa ser resgatada e preservada, pois representa uma visão alternativa à homogeneização cultural imposta pelo neoliberalismo.
- Algumas dessas comunidades vêm conseguindo agir contra esse sistema por meio de iniciativas comunitárias calcadas em princípios que refletem, na prática, tradições do campo das Ciências Sociais conhecido como *Community Development*, de forte influência em países como Reino Unido, Estados Unidos e Austrália. Particularmente na Austrália, Paulo Freire e Augusto Boal estão entre as maiores referências na área.
- Assim, o filme busca apresentar para o grande público as ameaças/riscos mais urgentes pelos quais passa a humanidade, centrados no tema Sustentabilidade, em suas dimensões ambiental, social e econômica, com uma visão de que já existem caminhos alternativos a serem considerados para lidar com tais crises. Existe a preocupação de apresentar conceitos científicos, por exemplo o de “Planetary Boundaries” além do próprio tema Sustentabilidade, de forma acessível e acurada, conectando-os com iniciativas concretas dentro do Brasil/América Latina.
- O filme também demonstrará sua responsabilidade com a Sustentabilidade, tornando-se carbono-neutro. Todas as emissões de carbono produzidas pelo filme (com as viagens aéreas realizadas para sua elaboração, por exemplo) serão compensadas por plantio de árvores nativas nos territórios das filmagens.

Influências:

Aruanda

Linduarte Noronha, 1960.



O País de São Saruê

Vladimir Carvalho, 1979.



Cabra mercado para morrer

Eduardo Coutinho, 1984.



A gente luta mas come fruta

Wewito Piyâko, Isaac
Pinhanta, 2006.



Personagens

- Baba Paulo José (Quilombo Kilombá)
- Joaquim de Melo (Conjunto Palmeiras)
- Ruth Alipaz (San José de Uchupiamonas)
- Almir Suruí
- Ailton Krenak
- Líder Ashaninka
- Peter Westoby (Community Development expert)
- Lynda Shevellar (Community Development expert)
- Helena Norberg-Hodge (Localisation and New Economy activist)

Linhas temáticas

1. A Problemática e os impactos da 'velha economia'.
2. Argumentos para refinar nossos entendimentos sobre 'bem-estar' e 'qualidade de vida'. Apresentação da perspectiva indígena com algumas conversas.
3. Exemplos de iniciativas ambientais que as comunidades vêm produzindo por meio de suas próprias lideranças. Essas iniciativas representam exemplos de como criar uma nova economia para um mundo em mudanças climáticas, apresentando respostas em tempos de crise. Reflorestamento, reciclagem do lixo, localização são alguns possíveis exemplos. Nesta parte, seria importante alternar o conceito respirar vida em ideias teóricas com entrevistas. Opiniões de experts em *Community Development*: Peter Westoby, Lynda Shevellar (bases teóricas em Paulo Freire e Augusto Boal) e Helena Norberg-Hodge.
4. Em seguida, viria a ideia de repensar valor por meio de uma economia que cuida da natureza e da comunidade terrestre mais ampla. Isso inclui também a decolonização da economia, pensando como é um sistema econômico liderado por indígenas, baseada na localização, comunidades prósperas e justiça social.
5. O nexos entre novos modelos econômicos e novos arcabouços de democracia participativa – onde estão as intersecções, onde estão as tensões? Opiniões dos experts em *Community Development*: Peter Westoby, Lynda Shevellar, Helena Norberg-Hodge.

Natalie Hurtado



Com extensa experiência na educação universitária, tendo sido professora de Ciências Atuarias e Estatística na UFRJ e na UERJ entre 1996 a 2010, e no serviço público federal, onde ocupou cargos de analista técnico, assessoramento e gestão entre 2010 e 2018 na Superintendência de Seguros Privados (Susep). Em 2016, Natalie, representando a Susep, e em parceria com Francis Ivanovich e CNseg, desenvolveram peça teatral sobre Educação em Seguros para crianças e jovens que foi apresentada a mais de 3 mil estudantes da rede pública de ensino e privado em todo o Brasil, alcançando imenso sucesso em seu propósito de tornar acessível o conhecimento sobre riscos, seu gerenciamento na vida cotidiana, a terminologia dos seguros e o despertar para profissões no setor de seguro e previdência. Natalie concluiu recentemente mestrado em Empreendedorismo e Inovação com foco em Energias Sustentáveis e Desenvolvimento Comunitário na University of Queensland, Austrália. Natalie é doutora em Finanças pelo COPPEAD/UFRJ, mestre em Gerenciamento de Riscos pela COPPE/UFRJ e bacharel em Ciências Atuariais pelo IM/UFRJ.

Francis Ivanovich



Diretor de cinema e teatro, jornalista, escritor, dramaturgo, roteirista, atualmente é produtor e diretor geral de audiovisual do Jazz Online Brasil, em parceria com o Jazz Online Argentina, reunindo grandes músicos do jazz brasileiro e argentino. No cinema é diretor dos longas O Homem de Escrever e Safo. O Homem de Escrever participou de diversos festivais internacionais, sendo finalista do Festival Internacional de Caracas, 2014, que atualmente pode ser visto na plataforma Originou; é diretor de documentários como Angel Vianna e Adeus Paissandu, e curtas como Quanto Tempo temos (finalista do Festival de Cineamazônia 2017)?, Vira-lata, Sonhos Para Nalu, e o Desnudo da Patagônia, que podem ser vistos no portal Curta o Curta. É autor da peça teatral A História do Homem que ouve Mozart e da moça do lado que ouve o homem que impactou os festivais internacionais de Curitiba e Porto Alegre em Cena 2011. É o diretor da Frankfurt Produções e o criador do concurso de nacional dramaturgia Flávio Migliaccio. Escreve sobre cultura para o site Conexão Jornalismo, no Brasil, e para Aires do Brasil, programa semanal de rádio, em Buenos Aires, Argentina.

Ficha técnica

- Roteiro e Direção: Natalie Hurtado e Francis Ivanovich
- Produtor executivo: Francis Ivanovich
- Pesquisa: Luciene Carris
- Direção de Produção: Mauricio Mancovsky
- Fotografia: definição.
- Áudio: definição.
- Montagem: Rodrigo Pastore
- Trilha Sonora: definição

